

PROJETO DE RESOLUÇÃO N° [projeto_numero1]

Concede a Comenda Dois de Julho ao historiador João José Reis.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

RESOLVE:

Art. 1º – Fica concedida a comenda Dois de Julho ao historiador João José Reis.

Art. 2º – Aprovada a designação pelo Plenário da Assembleia Legislativa, a comenda será entregue em data a ser definida posteriormente.

Art. 3º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 07 de junho de 2023.

Zé Raimundo

JUSTIFICATIVA

Para mim é uma honra poder está propondo a outorga da Comenda 2 de Julho ao prof. Dr João José Reis, um dos mais respeitados historiadores brasileiros, reconhecido internacionalmente como docente e pesquisador de História Moderna e Contemporânea, especialmente na abordagem de temas relativos à escravidão.

O nosso homenageado integra a uma geração que, a partir dos anos 1970, revolucionou a historiografia brasileira em vários aspectos, introduzindo novos temas e fundamentos metodológicos, possibilitando que o nosso passado pudesse ser revisto na perspectiva de uma história plural, diversa e recortada sob o prisma dos grupos subalternizados, especialmente da população escravizada.

Na Bahia, o Professor João Reis compôs uma plêiade de jovens intelectuais que deram seguimento e consolidaram os caminhos abertos nos estudos históricos pelos grandes mestres Luís Henrique, Cid Texeira, Istvan Jackson, Johildo Athaide, Katia Matoso.

Tive o privilégio de acompanhar e testemunhar a trajetória do Prof. João e ter com ele aprendido um pouco da história das lutas e participação das classes populares e de negros em situação de escravidão na Bahia.

Nascido em Salvador, aos 24 dias de junho de 1952, João José Reis possui graduação em História pela Universidade Católica do Salvador (1974). Obteve título de Mestre em História (1977) e Doutor em História (1982) pela Universidade de Minnesota nos Estados Unidos da América.

Foi Professor Titular do Departamento de História da Universidade Federal da Bahia, dedicando-se à investigação na área de História do Brasil Império e de História Atlântica, pesquisando, entre outros, os seguintes temas: história social e cultural da África, da escravidão e do tráfico; resistência escrava; movimentos sociais; atitudes diante da morte. Foi em diversas ocasiões membro do Comitê Assessor de História do CNPq, instituição na qual se destaca como bolsista de produtividade em pesquisa em nível 1A.

Também exerceu a docência, como professor visitante, nas universidades de Michigan (Ann Arbor), Princeton, Brandeis, Texas (Austin), Harvard e na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Foi, ainda, pesquisador visitante nas seguintes instituições: Universidade de Londres, Center for Advanced Studies in the Behavioral Sciences (Stanford), National Humanities Center (Research Triangle, NC), Harvard University, Humboldt Universität (Berlim), entre outras.

Durante sua trajetória acadêmica, o professor João Reis foi agraciado com diversos prêmios e distinções, recebeu a Comenda do Mérito Científico do Ministério da Ciência e Tecnologia, nas classes de Comendador (2004) e Grã Cruz (2010); é Membro Honorário Estrangeiro Vitalício da American Historical Association.

Seu livro “A morte é uma festa” recebeu o Prêmio Jabuti de Melhor Obra, categoria Ensaio, em 1992 e o Prêmio Haring, da American Historical Association, em 1997. Seu livro “O Alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico negro” (em co-autoria com Flávio Gomes e Marcus Carvalho) ganhou o Prêmio Casa de Las Américas (Cuba), categoria Literatura Brasileira, em 2012, e foi traduzido para o espanhol.

Também participou de coletâneas ganhadoras dos prêmios Jabuti e Manoel Bonfim. Em 2014 recebeu o Prêmio Conjunto de Obras da Academia de Letras da Bahia; em 2017, o Prêmio Machado de Assis pelo Conjunto das Obras da Academia Brasileira de Letras.

Quatro de seus livros foram publicados em inglês: “Slave Rebellion in Brazil” (Johns Hopkins U. Press, 1993); “Death is a Festival” (University of North Carolina Press, 2003); “Divining Slavery and Freedom” (Cambridge University Press, 2015); e “The Story of Rufino” (Oxford University Press, 2020), em coautoria com Flávio Gomes e Marcus Carvalho.

Por ser um dos mais destacados intelectuais da Bahia, sendo considerado um dos maiores historiadores brasileiros em atividade e com amplo reconhecimento da comunidade acadêmica em todo o Brasil e no exterior, ao homenageá-lo, com o endosso da Comissão de Educação desta Casa Legislativa, o fazemos na certeza de estarmos expressando o desejo de muitos dos seus ex-alunos, orientandos, amigos e colegas e demonstramos nosso reconhecimento e admiração por um intelectual e cidadão que faz da construção do saber histórico uma ferramenta simbólica e um compromisso permanente em prol do desenvolvimento sociocultural e científico do nosso país e do nosso estado.